

Cardoso promete reforma “doa a quem doer”

Marcelo Theobald

18 MAR 1995

JORNAL DO BRASIL

■ Presidente reage aos críticos que resistem a mudança

O presidente Fernando Henrique Cardoso atacou ontem duramente os críticos das propostas do governo para a reforma constitucional, no discurso de lançamento da campanha *Acorda, Brasil. Está na hora da escola!*, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro do Rio. “Farei o possível e o impossível, enquanto for presidente e depois de ser presidente, como cidadão, como sempre fiz na minha vida, para continuar mudando as coisas, doa a quem doer”, prometeu, referindo-se às reformas.

“É preciso enfrentar os obstáculos, os interesses constituídos, os privilégios que estão organizados e que muitas vezes são de uma minoria, que quando fala, fala em nome do povo. Pobre povo! Pobre povo! Imagina se eu tivesse ouvido a gritaria daqueles que falam em nome do povo na hora de fazer o Plano Real”, provocou.

Os reitores, “eventualmente mal informados”, e proprietários de escolas, contrários ao exame de avaliação de todos os recém-formados por universidades, foram os únicos críticos citados nominalmente pelo presidente. “Ditatorial é usar a boa fé do povo, cobrar caro e não ensinar nada! Ditatorial é ficar vivendo com os bons salários, fingindo que são baixos e não dar à aula a dedicação necessária”, atacou Fernando Henrique.

A campanha do Ministério da Educação, que prega a participação de empresas privadas na melhoria do ensino, serviu de gancho para o presidente ressaltar a importância da participação da sociedade no processo de “mudanças do país”. “Nós precisamos da sociedade, nós não vamos enfrentar os desafios sozinhos”, conclamou. Afirmando que não pensa em frutos para seu governo ou partido, mas para o país, ele ressaltou que, muito provavelmente, os resultados das mudanças só serão sentidos após sua saída da Presidência.



Cardoso afirmou que o almoço no Laranjeiras foi o seu primeiro encontro com o general Ernesto Geisel